

# Flávio de Carvalho e a estética do corpo humano

Flávio de Carvalho and the aesthetics of the human body

PAULO DE CARVALHO

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia - MG

## RESUMO

Este estudo procura evidenciar a importância de Flávio de Carvalho (1899-1973) e suas principais ações artísticas acerca do traje. Embora a produção do artista esteja presente em diversas vertentes da cultura brasileira, como: arquitetura, artes visuais, literatura e teatro, busco aqui investigar a relação de Flávio de Carvalho com o movimento expressionista e a maneira de como o artista utiliza a linguagem simbólica e estética do corpo como propulsor a acontecimentos artísticos no início do século XX. A metodologia usada para esta investigação consiste na busca bibliográfica de autores que de alguma maneira referenciaram Flávio de Carvalho após sua chegada da Europa e referências imagéticas de projetos arquitetônicos e artísticos, assim como registros de suas proposições. Em último, busco também problematizar o uso do traje e do estudo da moda em que o artista engendra de uma forma precursora a ação performática e o simbolismo da roupa como questionamento aos padrões sociais e psíquicos do homem.

## PALAVRAS-CHAVE

Flávio de Carvalho; Arte; Corpo; Traje.

## ABSTRACT

This study seeks to highlight the importance of Flávio de Carvalho (1899-1973) and his main artistic actions about the costume. Although the artist's production is present in several aspects of Brazilian culture, such as: architecture, visual arts, literature and theater, here I seek to investigate Flávio de Carvalho's relationship with the expressionist movement and the way in which the artist uses symbolic and aesthetics of the body as a propellant to artistic events of the beginning of the 20th century. The methodology used for this investigation consists of a bibliographic search for authors who somehow referenced Flávio de Carvalho after his arrival from Europe and imagery references of architectural and artistic projects, as well as records of his proposals. Finally, I also seek to problematize the use of costume and the study of fashion in which the artist engenders in a precursor way the performance action and the symbolism of clothing as a questioning of the social and psychic standards of humanity.

## KEYWORDS

Flávio de Carvalho; Art; Body; Costume.

## As experimentações de Flávio de Carvalho

Flávio de Carvalho foi um fluminense nascido em 1889, teve uma formal educação na Europa, típica das famílias abastadas. Lá se formou engenheiro e se enveredou em profusões artísticas que começara a surgir juntamente com o novo século. No início de sua vida profissional como engenheiro, seu traçado variava entre as linhas retilíneas dos esquadros e das réguas da engenharia e influência da estética orgânica do *art nouveau* florescente no continente europeu. No entanto, na efervescência política que estava a dominar a Europa a preceder a primeira guerra mundial; a estética africana a dominar a curiosidade no âmbito artístico ocidental e as novas maneiras de se representar pictoricamente o mundo fez com que Flávio de Carvalho visse no expressionismo<sup>1</sup> um gesto de afirmação de seu tempo.

É possível notar nos decorrentes trabalhos de Flávio de Carvalho o preceito inteligível do movimento expressionista, em que, com sua estética agressiva se faz ao plano da conduta do afeto e da potência humana. Como cita OSÓRIO (2000, p.12) em publicação homônima ao artista:

[...] sem que isso implique qualquer tipo de alienação política, muito pelo contrário, a balança sempre pesou para o lado do indivíduo, da subjetividade e das circunstâncias. Em sua obra, seja pictórica ou arquitetônica, os desenhos ou a parte mais experimental, o enfoque é constantemente no indivíduo e em suas emoções originárias: o sentimento de medo, de dor, de prazer, de alegria e de angústia diante da vida e da morte.

Na objetiva influencia que o movimento expressionista reveste as experimentações de Flávio de Carvalho, a fim de dissecar até a mais profunda ossatura tudo que possa vir a reger o sentimento humano, em sua estética, pode-se observar com nitidez a forma corpórea. A plástica antropomórfica a atuar como linguagem de comunicação entre o indivíduo e suas decorrentes experiências humanas.

---

1 GOMBRICH (1999, p.570 - 571) sobre as manifestações expressionistas: "Durante a revolução em arte que atingiu o seu clímax antes da 1 Guerra Mundial, a admiração pela escultura negra foi, de fato, um dos entusiasmos que reuniu os artistas jovens das mais diversas tendências [...] Mas o estilo desses objetos ritualistas podia servir ainda de foco comum para essa busca de expressividade, estrutura e simplicidade [...] O que perturba o público a respeito da arte expressionista talvez seja menos o fato de a natureza ter sido distorcida do que o resultado implicar o distanciamento da beleza [...] Pois os expressionistas sentiam tão fortemente o respeito do sofrimento humano, pobreza, violência e paixão, que estavam inclinados a pensar que a insistência na harmonia e beleza em arte somente nascera de uma recusa em ser sincero."



Figura 1 - Projeto para Monumento às Vítimas do Hidroavião Santos Dumont, 1928. Fonte: BOCHINNI: editora. 1983, p.80.

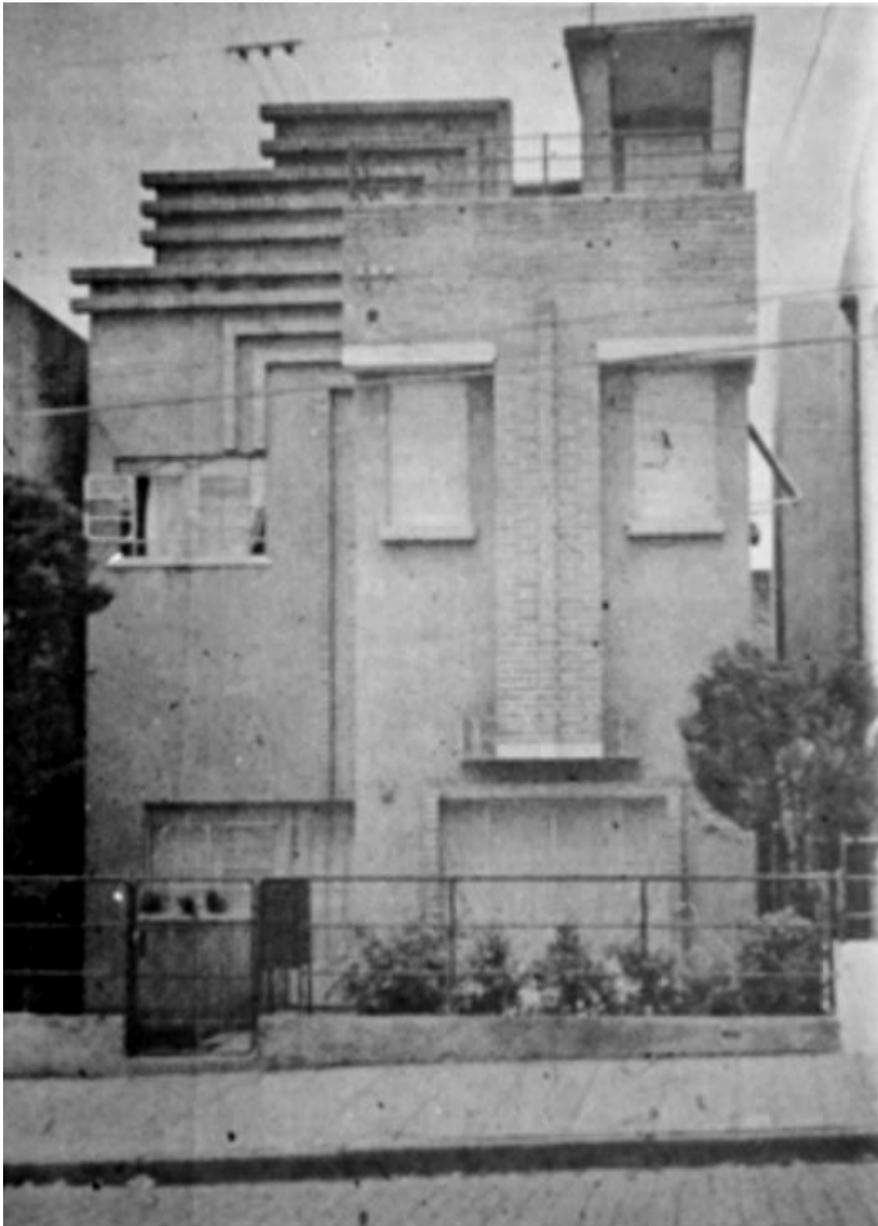


Figura 2 - Fotografia de fachada de uma das casas da Alameda Lorena projetada por Flavio de Carvalho (1936-1938). Fonte: DAHER, 1982, P.60.



Figura 3 - Reprodução Fotográfica Romulo Fialdini da peça "Bailado do Deus morto", escrita por Flavio de Carvalho em 1933. Fonte: BAILADO do Deus Morto. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021.

Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra35707/bailado-do-deus-morto>>.

Acesso em: 05 de Fev. 2021.

O contato com o turbilhão de acontecimentos políticos do século XX, como a primeira grande guerra, a admiração pela filosofia e a psicanálise de Freud em voga, se fazem ao efeito de uma arte que não é encarada como declínio em consequência da debilidade humana. Mas sim, o reconhecimento das inevitáveis sensações e relações do homem que as retém.

No traço expressionista dinâmico e agressivo, nos retratos de pinceladas explosivas como cores vibrantes de dramática e profunda intenção psicológica, nas experiências e ensaios, Flávio de Carvalho sempre se auto-retratou: o artista raro e autêntico o homem polido e irreverente, ser polêmico com a aparência de Mefistófeles moderno. (MARIA LEONTINA *apud* OSÓRIO. 2000, p.11)

A artista Maria Leontina, o adjetiva de uma curiosa forma, o relaciona a um sujeito arquétipo transcendental, diabólico. Em que, no fazer de sua arte, instiga interiormente o desejo de tornar visível emoções retraídas. Pode-se constar aí o teor político de sua arte. Pela provocação, o espectador se surpreende e reage, não só pelas novidades do que aparecera, mas pela exposição íntima que ocultava em si. Assim pautava o idealismo de Flávio de Carvalho manifestado em diversas natureza artísticas, a exemplo do Projeto para o Palácio de Governo do Estado de São Paulo<sup>2</sup>; a Cidade do homem nu<sup>3</sup>; e a peça O bailado do deus morto<sup>4</sup>. Flávio de Carvalho transferia em formas estéticas uma maneira pensar a subjetividade humana no processo civilizatório. Tal pensamento sobre o caráter sentimental do humano "revelado" pela arte que em 1931 o artista propõe experimentar a moralidade religiosa em uma ação<sup>5</sup> que ele denomina como "Experiência nº2".

[...] me ocorreu a idéia de fazer uma experiência, desvendar a alma dos crentes por meio de um reagente qualquer que permitisse estudar a reação nas fisionomias, nos gestos, no passo, no olhar, sentir enfim o pulso do ambiente, palpar psiquicamente a emoção tempestuosa da alma coletiva, registrar o escoamento dessa emoção, provocar a revolta para ver alguma coisa do inconsciente. (CARVALHO. 2001. p.16)

Flávio de Carvalho assume o caráter provocativo de sua ação, a se colocar praticamente como um corpo mobilizador a incitar desordem e capturar reações, fazendo das múltiplas sensações humanas seu principal objeto de pesquisa. Em junho, como tradicionalmente acontece no calendário Católico, o evento de *corpus christ* é uma cerimônia católica organizada em uma procissão como forma de testemunho público a manifestação da crença eucarística<sup>6</sup>, e simbolicamente tal ação representa a jornada do povo de Deus na busca pela terra prometida. Durante a procissão Flávio de Carvalho se une aos fiéis de forma oposta. Passa a andar no sentido contrário de como prosseguia a procissão e ainda portava sobre a cabeça um chapéu de cor verde. O gesto provocativo de Flávio de Carvalho causou enorme furor entre os religiosos, que sob os gritos de ataque e ameaça de agressão foge até ser preso pela polícia, em que após explicar e safar das acusações de comunismo e bombardeio, fora liberado.

---

2 Concurso de arquitetura realizado em 1927. O projeto de Carvalho, da qual ele denominou de "Eficácia" é considerado um dos percussores da arquitetura moderna no Brasil.

3 A "Cidade do homem nu" é uma ideia surgida em 1930 que repensa do modo de habitar. Um maneira de ideal urbano que centraliza o homem e suas pulsões eróticas, estéticas e éticas.

4 Peça escrita por Flávio de Carvalho, encenada em 1933. Causou frenesi na sociedade paulistana, cujo enredo, numa espécie de ritual religioso questiona o processo civilizatório do homem e suas crenças.

5 Aqui escrito como "ação" a fim de não ser anacrônico, visto que, as expressões *happening* ou *performance* foram cunhados como manifestações artísticas a partir dos anos de 1950.

6 Fração do Pão e Ceia do Senhor, conforme costume católico.



Figura 4 - Folheto de divulgação do livro *Experiência n.º 2* escrito por Flávio de Carvalho em 1931. Fonte: Exposição Flávio de Carvalho: em busca da arte total, Campinas: São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www3.iel.unicamp.br/cedae/Exposicoes/Expo\\_FlavioCarvalho/FC2G.jpg](http://www3.iel.unicamp.br/cedae/Exposicoes/Expo_FlavioCarvalho/FC2G.jpg)>. Acesso em: 05 de Fev. 2021.

Certamente Flávio de Carvalho teria a consciência da celeuma que causaria no cortejo religioso, a ação fervorosa dos fiéis durante a procissão corresponde a ação de seu corpo a romper uma conduta. Seu caminhar em sentido oposto a eucaristia e a presença do chapéu sobre a cabeça marca a desobediência de uma tradição religiosa que é acentuada pela quebra da etiqueta masculina de se retirar o chapéu em templos<sup>7</sup> e cerimônias religiosas. O próprio artista - em pesquisas a se iniciar na década seguinte sobre o uso do traje na história - em *Dialética da Moda* (1997, p.206) analisa a origem do chapéu: "Cada homem usava sobre a sua cabeça uma imagem da sua alma e esta imagem tornou-se o chapéu". O acessório se faz antecedendo proteção ao corpo, mas por princípio como proteção da mente e resguardo da alma que nela se encontra. Até mesmo JUNG (1964, p.123) sugere na interpretação de um caso lhe conferido o uso do chapéu como símbolo de defesa psíquica.

A experiência de Flávio de Carvalho vem a confirmar a moral de uma sociedade religiosa, em que, se prega a disciplina e ordem de uma massa a um poder - até mesmo que um poder transcendental - mas que se desfaz quando a mesma massa percebe um semelhante que se destoa daquilo que invariavelmente fora imposto a ela. Flávio de Carvalho publica em mesmo ano um livro homônimo a ação em que escreve relatando a experiência, as palavras que sintetizam a propaganda do livro: dramático, divertido, monstruoso, evocam não só uma curiosidade sobre seu conteúdo, como também possa adjetivar as experiências civilizatórias do homem, o que vem a ser a essência de todas as proposições do artista. No folheto de divulgação do livro se vê centralizada

7 Etiqueta atribuída a homens em grande parte das cerimônias religiosas no ocidente. Não se aplica a quem ministra cerimônias, como a mitra e o solidéu dos presbíteros.

uma figura perpendicular a uma multidão, o traço em contorno de silhuetas não deixa de expressar uma forma de agonia, principalmente os pequenos corpos em movimento sobre a figura protagonista, e por uma silhueta monstruosamente rígida em torso vertical, translúcida no traço, cuja escala expressa vigilância e poder. Conforme OSÓRIO (2000. p.20) não aparece em nenhum momento no livro a palavra "arte" ou "artístico", embora se valide de uma "atitude" artística.

O mesmo centro da capital paulista da qual em 1931 Flávio de Carvalho desesperou-se aos gritos de linchamento, quase três décadas depois, em 1956, o artista aciona uma nova *performance* que denomina como: Experiência nº 3. Em outubro deste mesmo ano, o artista percorre as ruas da capital trajando o que propõe vestir um homem habitante de um país tropical. Sua vestimenta constava de uma blusa amarela de mangas curtas, uma saia verde de comprimento acima dos joelhos, juntamente com meias de rede, sandálias em couro e um pequeno chapéu de náilon branco transparente, como descreve LOTUFO (2006, p.30). Tal façanha escandalosa chocou o centro de São Paulo pela imagem de um homem caminhando com blusa de mangas bufantes e minissaia, antecedendo até mesmo a *sixties mini*<sup>8</sup> de Mary Quant, a invenção marca Flávio de Carvalho como um *designer* bravamente inovador, como bem menciona FREYRE (1987, p.97-98). A ação de Flávio de Carvalho foi premeditadamente polida em um contexto do estudo sobre a moda. A *performance*, como sintetiza GLUSBERG (1887, p.12), centra no corpo, para exaltar suas qualidades plásticas, medir sua resistência e energia, desvelar seus pudores e inibições sexuais ou os poderes gestuais. E tal ação performática, somou com a série de artigos que antecedeu a *performance* denominada: "A Moda e o Novo Homem", publicados semanalmente no jornal Diário de São Paulo.

---

8 A estilista inglesa Mary Quant frequentemente tida como precursora da minissaia na década de 1960. Conforme a exposição *The miniskirt myth* em 2020 no Victoria and Albert Museum "[...] a introdução de saias 'acima do joelho' foi um processo gradual". Disponível em: <<https://www.vam.ac.uk/articles/the-miniskirt-myth>>. Acesso em 05 de janeiro de 2021.



Figura 5 - Flávio de Carvalho durante sua ação performática em São Paulo, 1956. Fonte: ALMEIDA E DALE GALERIA DE ARTE. Exposição: Flávio de Carvalho: O antropófago ideal. São Paulo, 2019, p.17.



Figura 6 - Flávio de Carvalho durante sua ação performática em São Paulo, 1956. Fonte: ALMEIDA E DALE GALERIA DE ARTE. Exposição: Flávio de Carvalho: O antropófago ideal. São Paulo, 2019, p.119.



Figura 7 - Flávio de Carvalho trajando o *new look* em transmissão pela televisão. No registro Flávio de Carvalho vestindo seu *new look* em programação apresentada pelos atores Tônia Carrero e Paulo Autran. Fonte: ALMEIDA E DALE GALERIA DE ARTE. Exposição: Flávio de Carvalho: O antropófago ideal. São Paulo, 2019, p.55.

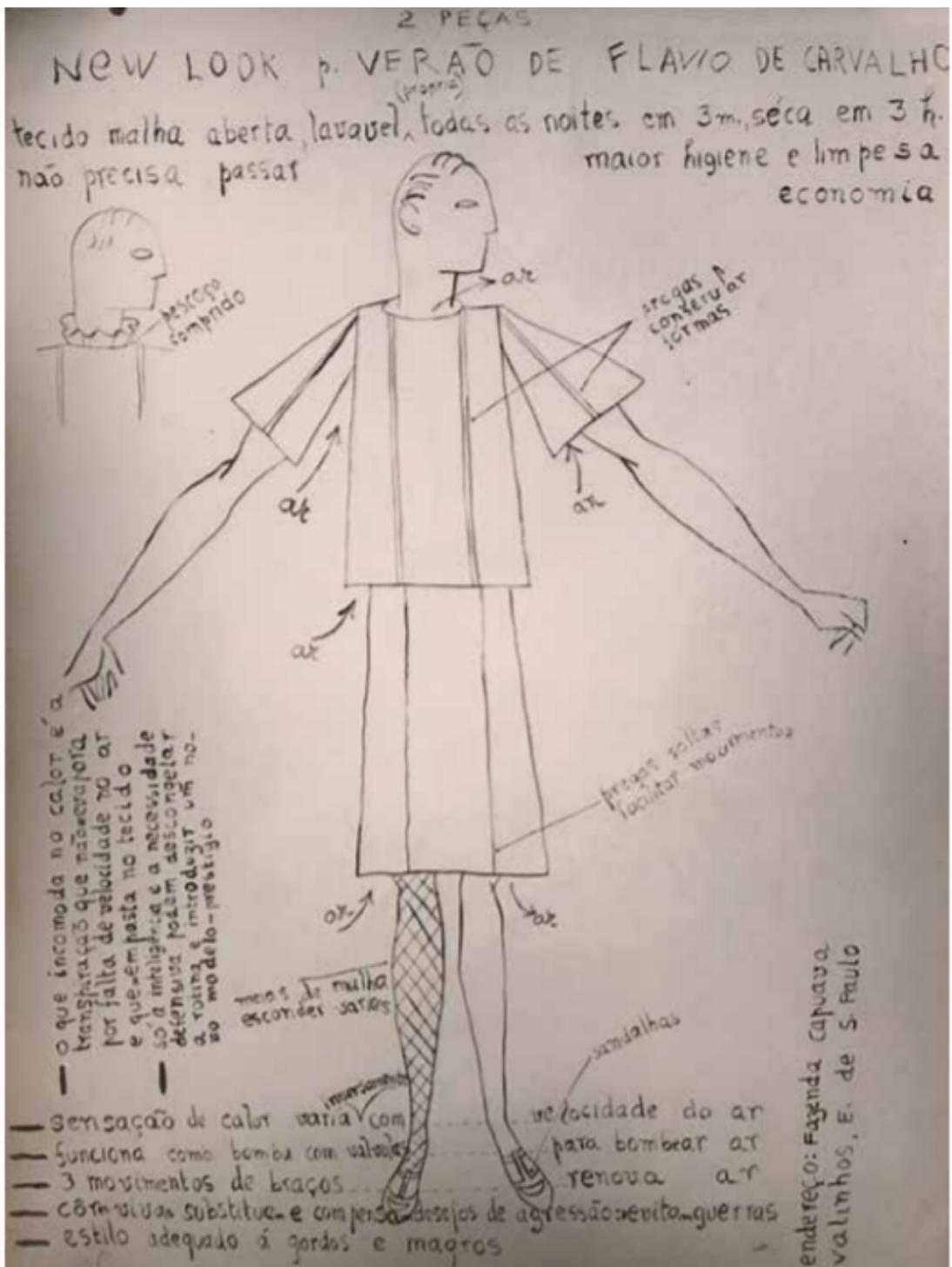


Figura 8 - Cartão de divulgação no new look, 1956. Fonte: ALMEIDA E DALE GALERIA DE ARTE. Exposição: Flávio de Carvalho: O antropófago ideal. São Paulo, 2019, p.121.



Figura 9 - *Tailleur Bar*: principal *look* de Christian Dior em 1947 para a coleção *Corolle*. Fonte: Metropolitan Museum. Sítio: < <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/81460>>. Acesso em Março de 2021.

Flávio de Carvalho utilizou o estudo da moda como intuito de compreender a evolução humana através do corpo, e conseqüentemente, como o homem reveste o próprio corpo, visto que o corpo humano é invariavelmente condicionado a posturas políticas, sociais e afetivas. Gilberto Freyre, no seu trabalho *Modos de Homem e Modas de Mulher* (1987, p.96), se coloca em um dos capítulos a seguinte indagação: *Que é, afinal, moda? E, de uma sucinta maneira, logo sana a questão: "hábito ou estilo geralmente aceito, variável no tempo e resultado de determinado gosto, idéia, capricho".* A moda que Flávio de Carvalho propõe com seu ato performático pela rua de São Paulo, não é a estética efêmera do mercado das roupas. Mas sim, consciente de sua variação, propor o estilo de trajar do homem que vive no calor dos trópicos, e com essa idéia, engrenar uma transformação social a tornar o novo traje, o pensamento moral do hábito de importar costumes do hemisfério norte, em especial, da Europa.

Há de se perceber que todo o trabalho de Flávio de Carvalho possui um viés investigativo e antropológico. Os ensaios publicados no jornal, enunciado de *Dialética da moda*, interessa ao artista o desenvolvimento psicológico e social da civilização humana. "É a moda do traje que mais forte influência tem sobre o homem, porque é aquilo que está mais perto do seu corpo e o seu corpo continua sempre sendo a pare do mundo que mais interessa ao homem" (CARVALHO *apud* OSÓRIO. 2000, p.43). O incomum traje de verão proposto pelo artista aos homens, também denominou-se pela expressão *new look*. O "novo olhar" - como procede a tradução literal - não somente se oriunda ao resultado de um novo estudo sobre moda, mas como se incorporasse à maneira dos vanguardistas europeus, uma "atitude" já existente. A exemplo da coleção de moda lançada por Christian Dior em 1947. *Corolle*, como foi denominada pelo estilista francês, revoluciona a vestimenta feminina, em modelagem composta de uma jaqueta (*bar jacket*) como saia plissada, arrematada como luvas e chapéu. O traje de Dior significava - da minuciosa modelagem da jaqueta cinturada e metros de tecido acima do comum para o plissado da saia - o desejo de uma sociedade remodelada e fértil<sup>9</sup>, uma resposta ao momento de escassez e desastre provocado pela segunda grande guerra que até então viera a acabar. Ao mesmo passo que, denominar o traje de *new look*, passa a reter uma atitude "antropofágica" típica dos modernistas brasileiros, a romper com a escolástica internacional, introduzindo um novo molde nacional.

O croqui que Flávio de Carvalho fez pra explicação do traje, confere uma gama de influências não só no âmbito da arte e antropologia, mas também da engenharia, como: "Tecido malha aberta; lavagem própria todas as noites em 3m. Seca em 3h." A indicação do material traduz o reconhecimento de uma tecnologia de tecido com composição sintética; um conceito de traje composto de um material igualmente inovador. "Maior higiene, limpeza, economia", pode-se também inserir na análise, uma autonomia doméstica pela praticidade do tecido e facilidade ao lavar, secar e passar; o que também ocasiona em economia financeira devido ao racionamento do trato com o material do traje. Formado principalmente em duas peças - saia e blusa - e executado com aberturas no tecido por meio de pregas, em que ao mesmo tempo confere a estética da indumentária, ao movimentar do corpo, o ar penetra no tecido a refrescar o calor do corpo e a facilitar a evaporação da transpiração. Ao descrever "possível pescoço comprido meias de malha para esconder varizes" Flávio de Carvalho demonstra a preocupação estética que o homem dá ao seu corpo, em uma maneira psíquica, o de demonstrar socialmente as partes do corpo que o indivíduo

---

9 Utilizo a expressão "remodelada e fértil" como um desejo social devido a consequência da segunda guerra mundial, em que se enfraqueceu a economia, aumentou a mortalidade (em suma, dos homens) e traumatizou comunidades. A expressão "fértil" se relaciona aos pontos iniciais de Flávio de Carvalho em *Dialética da moda* (2010, p.13) "A moda contém dias formas básicas: A Forma Curvilínea Fecundante com cintura nas cadeiras e a Forma Reta Paralela Antifecundante com a cintura logo abaixo dos seios."

considera adequado. Assim, sugere no desenho babados ao redor da gola da blusa para que se limite a dimensão do pescoço e também, meia em tela pra que se esconda varizes e outras imperfeições, ao mesmo tempo que a trama aberta facilita o movimento do ar sobre a pele. Não desenhado no cartão, mas registrado na *performance*, o chapéu - como já sujeitou na Experiência nº2 - ao mesmo tempo que protege a cabeça do sol, sugere equilíbrio mental e espiritual. Há também a semântica ente as cores da indumentária e o calçado, "cores vivas substituem desejo de agressão; sandálias tendem a evitar guerras". Em uma das anotações do cartão se encontra a seguinte frase: "Só a necessidade defensiva e a perspicácia podem descongelar a rotina e introduzir um novo modelo-prestígio". Flávio de Carvalho toma aí a verdadeira consciência na medida que sintetiza a moda e a reconhece no plano das artes. Ao efeito do conhecimento antropológico, social e psíquico do homem, a saber que a crítica do espaço social em que o homem habita e o reflexo as ações tomadas não só o coloca em necessidade defensiva, mas, faz dele a própria defesa, imerso na evolução e nas simbologias da civilização.

## Considerações

Multifacetado na profissão, entre os projetos que cambiavam entre engenharia e arquitetura; dramaturgia; artes visuais e moda, o conceito do trabalho de Flávio de Carvalho pode ser classificado como: a natureza da habitação do corpo. Logo no início dos anos vinte podemos reparar os trabalhos do artista com uma estética geométrica, típico dos vanguardistas e um caráter plástico quase antropomórfico, comum aos expressionistas. Analisando aqui o enfoque do traje no trabalho de Flávio de Carvalho, convém explanar as diferenças entre moda, traje e traje do artista. Consideramos aqui o termo *moda* não como o uso passageiro de se vestir no cotidiano, mas sim o profundo estudo sobre os costumes, hábitos, traje e ornamentos na esfera antropológica e psíquica do homem, e segundo o artista, o traje é o elemento que tem mais influência sobre o homem, porque é aquilo que está mais próximo do corpo, e o corpo é a parte do mundo que mais interessa ao homem.

A imagem do corpo presente nas ações de Flávio de Carvalho se refina chegando ao apuro de sua *Experiência nº3*, em 1956. Seu trabalho escultórico, a pintura, a alvenaria da arquitetura, as máscaras do teatro, o chapéu sobre a cabeça, entre outras produções acionam em um jogo se influência o minucioso tratado sobre moda publicado semanalmente no jornal Diário de São Paulo, tendo como ápice a elaboração do traje e sua ação performática no centro paulista. O próprio artista em um croqui denomina o traje como *new look p. verão*. A expressão em língua inglesa confere o mesmo sentido de novidade como se cunhou o traje de Dior nove anos antes. De maneira que podemos incorporar também o conceito de *curvilínea fecundante* ao analisar *Tailleur Bar* do estilista francês, pois Flávio de Carvalho concluiu que a moda se modifica orientada em dois fatores fundamentais: forma curvilínea fecundante e reta paralela, conseqüentemente uma o avesso da outra. Ao elaborar o *new look p. verão* Flávio de Carvalho não nos apresenta um novo modelo padrão a se vestir, como é atribuído aos estilistas, mas sim repensar o modo como o homem dos trópicos pode se vestir conforme sua geografia e estado psíquico.

O traje de Flávio de Carvalho possui uma gama de simbologias que atua como indício de comportamento social para o futuro. Em um período que até então todo costume de vestimenta era fidedignamente replicado dos moldes europeus. Se pode notar o interesse do artista sobre o náilon - até então novidade na indústria têxtil - a articulação do tecido para que o ar refresque a pele; o pudor sobre o corpo e de como ele é visto aos olhos alheios; a higiene do corpo pela renovação do ar entre o tecido e a pele e a simbologia das cores vivas juntamente com sandálias como solução para momentos de crise. Segundo o artista, a noção de adequação entre o clima e a

vestimenta garantiria o bem estar social e colocaria os trópicos em uma nova identidade. Todo esse conceito elaborado por Flávio de Carvalho no início dos anos 50 produziria uma imagem de unissexo, isto é, uma forma única de se vestir entre os homens e mulheres, de maneira que o largo blusão e a saia curta do *new look* sugestionam a desintegração das formas curvilínea fecundante e reta paralela presente em suas considerações sobre a mutabilidade histórica da moda.

A saia curta como símbolo de liberdade sexual, as pernas livres como antítese de aprisionamento, o tecido e modelagem das roupas como estratégia de higiene do corpo e a imagem do traje que não diferencia os sexos ainda na atualidade é um desafio e uma constante discussão, e podemos atribuir as ideias sobre moda de Flávio de Carvalho a conceitos sociais ainda amplamente discutidos na atualidade, como: a emancipação feminina; liberdade sexual; problematizações de gênero; sexualidade e performatividade; pandemias e crises sanitárias que assolam o mundo e faz como que o *new look* para os trópicos seja um constante dispositivo de reflexão sobre o homem e o processo civilizatório.

### Referências Bibliográficas

CARVALHO, Flávio de. **A moda e o novo homem: dialética da moda**. Organização Sergio Cohn e Heyk Pimenta. Rio de Janeiro: Beco do azougue, 2010.

CARVALHO, Flávio de. **Experiência N.2** - uma possível teoria e uma experiência. Rio de Janeiro: Nau 2001.

DAHER, Luiz Carlos. **Flávio de Carvalho: arquitetura e expressionismo**. São Paulo, Projeto editores, 1982.

BOCHINNI, Maria Otilia: editora. **Exposição Flávio de Carvalho**. 17.<sup>a</sup> Bienal de São Paulo, 1983, Pavilhão Engenheiro Armando Arruda Pereira, Parque do Ibirapuera, São Paulo.

FREYRE, Gilberto. **Modos de homem & modas de mulher**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

ALMEIDA E DALE GALERIA DE ARTE. **Exposição: Flávio de Carvalho: O antropófago ideal**. São Paulo, 2019.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. Trad. Renato Cohen. Editora Perspectiva. São Paulo. 1987.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1999.

**HAPPENING**. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3647/happening>>. Acesso em: 05 de Fev. 2021. Verbete da Enciclopédia.

LOTUFO, Flavio Roberto. **Flávio de carvalho e a experiência n°3**. 2006. 182 f. Dissertação - Faculdade Santa Marcelina, São Paulo. 2006.

OSÓRIO, Luiz Camillo. **Flávio de Carvalho**. São Paulo: CosacNaify, 2000.

## Sobre o autor

**Paulo de Carvalho** é Arquiteto e Urbanista, Mestre em Artes Visuais; Professor na Fundação Salgado de Oliveira Educação e Cultura e integrante do Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia. Realiza pesquisa e curadoria no âmbito da arte, paisagem, moda e cultura visual.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4219866829644184>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7691-1631>

Recebido em: 15-09-2021 / Aprovado em: 16-02-2022

## Como citar

CARVALHO, Paulo. (2021). Flávio de Carvalho e a estética do corpo humano. Revista Estado da Arte, Uberlândia. v.2, n.2, p.357-373, jul./dez. 2021. <https://doi.org/10.14393/EdA-v2-n2-2021-63251>



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.